



COLOQUIO: O PATRIMONIO FERROVIARIO DO DOURO

CONCLUSÕES

Promovido pela Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, realizou-se no Museu do Douro, a 30 de Maio de 2009, um colóquio subordinado ao tema: O Património Ferroviário do Douro.

Foram oradores:

1. O Prof. Dr. José Manuel Lopes Cordeiro, que centrou a sua intervenção no valor patrimonial das vias-férreas do Vale do Douro, tende chamado à atenção para os aspectos construtivos, para as obras de arte (pontes, túneis, viadutos, taludes) e as técnicas de engenharia utilizadas para a construção.
2. O Mr. Jacques Daffis - Vice-presidente da UNECTO - Federação dos Caminhos de Ferro Turísticos Franceses, cuja intervenção destacou a importância destas vias para a promoção e desenvolvimento turístico das regiões interiores.
3. E o Prof. Dr. Gaspar Martins Pereira, Catedrático da Universidade do Porto, insistiu na necessidade de preservar, conservar e valorizar o património ferroviário, num vale com as características do Douro Vinhateiro, tendo recordado que a história da região se confunde, nos últimos 150 anos, com a forma como foi implantada, administrada e depois esquecida esta irrepetível infra-estrutura ferroviária.

Atentos os desenvolvimentos ocorridos com este património ferroviário nos últimos anos, e tendo em vista contribuir para projectar o futuro desta portentosa região, os participantes no Colóquio sugeriram à Direcção da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, que, no cumprimento dos seus objectivos, oriente a sua atenção, tendo em conta, entre outros, os seguintes aspectos:

- 1º. O sistema ferroviário do Douro, composto pela Linha do Douro e seus ramais de via estreita, é um Património centenário que deve ser preservado, conservado, melhorado e jamais destruído.
- 2º. A Linha do Douro, eixo central do sistema, deve ser alvo de um projecto de duplicação e electrificação, em todo o seu percurso, como forma de dinamizar o Vale do Douro.



Este propósito, que pode parecer utópico à luz da densidade demográfica da região, corresponde à visão de quem há 150 anos sonhou esta linha e de quem há 50 anos visualizou a navegabilidade do Rio em território nacional.

3º. A ligação da Linha, a partir de Barca de Alva, até Salamanca, deve ser equacionada também com as autoridades de Castilla-Leon. Quando se equacionam formas de poupança energética alternativas ao transporte rodoviário e se enfatiza a necessidade de incentivar o repovoamento das terras do *interland* ibérico, faz todo o sentido retomar os projectos concebidos há 150 anos, para ligar, por este meio, o Porto a Salamanca.

4º. Os Ramais Ferroviários de Via Estreita (VE) devem ser preservados e beneficiados, tendo em atenção o seguinte:

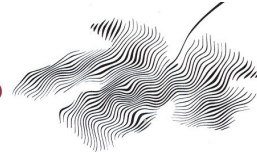
4.1. Trata-se de um património construído de valor incalculável, de grande relevância histórica e civilizacional, irrepetível, sendo irrelevante neste processo o actual défice de exploração comercial.

4.2. A sua conservação deve considerar a possibilidade da sua utilização com outras finalidades, designadamente as de carácter turístico.

4.3. As obras de conservação deverão ter um carácter limitado e adequado às finalidades que é possível projectar para a sua exploração a curto/médio prazo.

4.4. São desaconselhadas intervenções que adulterem os traçados actuais, obras de arte dispendiosas.

5º. A Linha do Tua, cujo “afogamento” está implícito no Estudo do Impacto Ambiental decorrente da construção da Barragem do Tua pela EDP, deve, pela sua especificidade e características únicas em termos ambientais, ser alvo de um esclarecimento público fundamentado pelas entidades competentes – Ministério do Ambiente, Ministério da Cultura, REFER, Câmaras Municipais... Um tal esclarecimento deve desenvolver as razões por que se projecta realizar o afogamento de um património arquitectónico único e bem como a destruição da paisagem do vale em que a linha está encaixada em cerca de 35 quilómetros de extensão. De qualquer modo, os participantes no Colóquio declaram-se contrários ao “afogamento” da Linha do Tua.



6º. As destruições, por obras públicas, de trechos muito relevantes, do sistema ferroviário na área delimitada pela classificação de Património Mundial devem ser levadas à consideração da UNESCO.

Os participantes no Colóquio entendem igualmente pedir a especial atenção de todas as entidades que superintendem na região do Douro, designadamente:

- As Câmaras Municipais;
- A Estrutura de Missão do Douro;
- O IPTM;
- O IGESPAR;
- A Entidade Regional de Turismo do Douro, e outras, para em conjunto com a Administração Central, unirem esforços no sentido de se requalificar todo o Património Ferroviário, sem o descaracterizar, mantendo-o vivo e utilizável para os diversos fins que se mostrarem mais adequados em cada momento.

Finalmente, os participantes no Colóquio, congratulam-se com a realização deste evento, e incitam a Direcção da Liga (LADPM) e todos os seus associados, para que mantenham vigilante este seu propósito de defesa do património do Douro, de acordo com o mandato da UNESCO, a quem devem dar conta destas conclusões e de outras iniciativas que vierem a tomar em defesa do Vale do Douro.

Peso da Régua, 30 de Maio de 2009